

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 20.º N.º 1037

GUIMARÃES, 2 de Dezembro de 1951

Redacção e Rm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313

Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381

VISADO PELA CENSURA

— AVENÇA —

Quanto dás, Leitor amigo?

Quando me dei a estudar as origens históricas da Penha, encontrei a letra do testamento de Fr. Guilherme de Santa Maria, datado de 1702, e nele vi — como principiou a Penha.

Foi um monge estrangeiro que ali surgiu e se fixou. Não se trata de um qualquer eremita. Fr. Guilherme, celebrava missa. Foi irmão professo de uma Ordem Religiosa. Na Penha viveu mais de três dezenas de anos. Sabe-se pelo seu testamento quantas árvores plantou; a área do seu horto; a toca do seu habitáculo. Mais sabemos como ali foi deparada a sua figura por uns caçadores; as ajudas que teve da governança da vila; e até se sabem os desgostos que teve naquela mansão solitária, por banda dos frades de S. Jerónimo, do convento da Costa.

Com este repositório de factos ligados à figura ascética de Fr. Guilherme, fomos naturalmente animados por um sentimento de justa reparação, a não achar bem que o Precursor da Penha se veja recordado na tabuleta de um tascos!

Sim, a Gruta do Ermitão é hoje um lugar onde se tasquina. Não mais as qualidades da pinga e suas achegas aperitivas. Só digo que Fr. Guilherme não pode ter na tasquinha pitoresca da Penha a consagração póstuma que merece. Trata-se de uma figura espiritualizada pela graça do Céu. Trata-se de um monge, de um sacerdote, de um místico, cuja obra nós hoje bendizemos e celebramos como muito meritória. A tal ponto a consideramos digna dos nossos tempos, que a continuamos, sob estes dois signos: o devocionário e o turístico.

Despertemos, pois, para a consagração de Fr. Guilherme de Santa Maria, como ele merece.

Se verdadeiramente somos amantes da Penha, façamos a exaltação do homem que primeiro ali surgiu para a descer aos nossos olhos.

Não esperem — peço-lhes! — que uma Comissão lhes vá à porta, de rol em punho, pedir para o monumento. Mandem-nos a sua ajuda. As circulares que estão sendo enviadas pelo correio, são um apelo à generosidade dos vimeanenses. Eu por mim tenho fé, creio intimamente, que a ideia desta homenagem a Fr. Gui-

lherme, o Precursor da Penha, há-de vingar!

Duas verbas ressaltam de algum vulto na subscrição pública aqui aberta: uma de cinco mil escudos (5.000\$00) e outra de quinhentos escudos (500\$00). Mas isto não quer dizer que seja o escalão. De cada um quanto queira, como queira. Muitos poucos fazem muito.

Lembro aqui a primeira subscrição popular aberta há 65 anos entre os operários vimeanenses. Era de um vintém por semana. Que belo exemplo não dariam os operários fabris e oficinais da nossa terra se abrissem entre si uma subscrição semelhante!

Entretanto, que venham ao nosso rol de subscrição as dádivas que animam, que ajudam. Este nosso empreendimento — somos quatro ao andar — não jasmorece. Tão pouco volta atrás. A precisão saiu, vai ainda no adro, e só recolhe depois de dar a volta toda.

Antes de sairmos a público com esta iniciativa, ouvimos o parecer dos sensatos, dos esclarecidos. E todos, sem discrepância, acharam bem. Simplesmente de alguns ouvimos dizer, de ânimo esmorecido:

— Pois sim, a ideia é generosa, é justa, mas não irá por diante.

Enganam-se! A ideia desta póstuma homenagem há-de vingar.

Não tem data fixa-se a celebração; levará tempo; mas vai!

A. L. DE CARVALHO.

O Dia do Tuberculoso

A Comissão Municipal de Assistência, conforme já foi comunicado à Imprensa, pelo seu digno Presidente Ex.^{mo} Senhor Padre Avelino Pinheiro Borda, deliberou interessar-se, pelos meios que tiver ao seu alcance, pela angariação de fundos com destino à construção de um Pavilhão exclusivamente reservado ao internamento de doentes tuberculosos. Trata-se, sem dúvida, de um empreendimento de notório e reconhecido alcance social e ao qual todos os Vimeanenses — em condições de o poderem fazer — deverão prestar o seu curso material, auxiliando por

CARTA a uma Senhora

Minha Senhora

A carta que escrevi a V. Ex.^a coincidiu com o apelo do «Notícias de Guimarães» em prol do Natal dos pobres, a fim de que esses não passem essa próxima quadra festiva do ano sem o devido conforto e aconchego da generosidade humana.

Nesse apelo, em que cada uma das palavras representa a imagem viva e real da compaixão que devemos ter pelos que sofrem as maiores agruras da vida, poderá V. Ex.^a encontrar, minha Senhora, o verdadeiro significado da solidariedade humana, infelizmente mal compreendida por pessoas que dela deveriam ser os maiores sustentáculos.

Porém, a abundância desnorteia, em muitos casos, os seus detentores e encaminha-os para os condenáveis excessos de esbanjamento em vez de os guiar para o caminho do bem, isto é, para aquele que se tornaria capaz de os levar a praticar as mais simpáticas e mais nobres acções de benemerência e, assim, se tornarem dignos de continuarem a gozar o benéfico amparo da sorte. Pena é que assim não aconteça e que, portanto, uma parte da humanidade viva com todas as comodidades possíveis e imaginárias enquanto que, por outro lado, uma outra parte vive mergulhada nas mais densas trevas da vida. Não lhe parece que é assim, minha Senhora? Não lhe parece que a situação de extrema miséria em que se encontram muitos lares se deve sentir provocada pela demasiada ostentação de exagerado luxo e excessivo conforto?

V. Ex.^a seria capaz, por acaso, de se deixar seduzir pela tentação que lhe despertou um casaco de peles no valor de algumas dezenas de contos ou de aconselhar seu marido a ter dois, três ou mais automóveis, simplesmente destinados a passeios ou viagens de recreio? Não, minha Senhora, não a considero capaz de praticar semelhantes destemperos e antes, pelo contrário, lamento que os recursos de que dispõe não lhe permitam praticar o bem em mais larga escala,

Bola de Cristal

Todas as saudades que sofri por ti, meu amor, encerrei-as numa bola de cristal.

Partiste em viagem triste. Fiquei a contar e recontar os dias sem luz e sem ilusão.

Escura separação angustiosa em que o coração, por meu mal, foi lacerado de ansiedade.

Voltaste agora da distância dolorosa, meu amor. Até que enfim senti, de novo, em mim, a felicidade!

E' como o sol, é como o mundo. E', da paixão, o sinal. Todo este sofrer de ausência: — A minha bola de cristal.

AURORA JARDIM.

ou melhor, em maior conformidade com a vontade e os sentimentos do seu magnânimo coração. No entanto, quem faz o que pode a mais não é obrigado e V. Ex.^a poderá ter essa grande satisfação de reconhecer ao seu semelhante pobre o direito de viver fora do ambiente da escravidão da miséria. Não me consta, minha Senhora, que lhe apontem desperdícios que poderia evitar. Não é o facto de, aos domingos, frequentar o cinema ou o de, uma vez por outra, gastar alguns escudos no cabeleireiro; não é isso, direi eu, o que pode prejudicar a Caridade praticada por V. Ex.^a. Por isso, faço votos, muito sinceros, para que Deus lhe continue a dar o preciso conforto, de modo a sentir no lar de que faz parte a felicidade de que é digna e da qual ainda dispõe em benefício dos mais necessitados. De resto, minha Senhora, desculpe-me mais este rosário de considerações, que desta vez me foram sugeridas pelo referido apelo do «Notícias» o qual, a exemplo dos anos anteriores, mais uma vez deseja ter a honra e o prazer de registar nas suas colunas generosas donativos para os pobresinhos do Natal de 1951, donativos que aquecerão muitos lares e enxugarão muitas lágrimas.

De V. Ex.^a

Cd.º Ven.º e Obg.º

Dezembro, de 1951.

X.

O FUNERAL da última Rainha

Na altura em que a Nação acolheu carinhosamente, para guardar no seu Panteão dos Grandes, com veneração e respeito, os restos mortais da Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança, que foi a última Rainha de Portugal, dobraram tristemente os sinos dos nossos campanários e subiram aos mastros as bandeiras, que estiveram durante esse dia, a meia haste, nos edifícios públicos e nas sedes das corporações religiosas e civis.

Na manhã desse dia, quinta-feira, em diversos templos da cidade rezaram-se missas, em sufrágio da alma da Rainha que ora dorme o seu último sono junto de seus Esposo e Filhos e na Terra a que tanto quis e amou.

EVA acaba de receber um bonito sortido de casacos para inverno. 468

ANORMAIS

(UM PROBLEMA MUITO SÉRIO)

Realizou-se em Lisboa, recentemente, e sob o alto patrocínio do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, um curso de aperfeiçoamento e actualização dos métodos pedagógicos concernentes ao ensino das crianças débeis, infra-normais.

Na sessão de encerramento desse ciclo de conferências, o Prof. Dr. Vítor Fontes, prestigioso Director do citado estabelecimento educacional, afirmou que pode calcular-se em 15.000 o número de crianças que necessitam ensino especial e instituições adequadas às suas insuficiências. Mais salientou o ilustre Professor que esse número foi computado por uma estimativa muito baixa, inferindo-se, pois, que o total de crianças retardadas, atrasadas mentais, vai mais além de 15.000.

O problema é, consequentemente, muito sério e requiere a mais rápida, viável solução. A única que se nos afigura capaz, é a criação de classes e turmas especiais em todas as capitais do Distrito ou, se possível, nas próprias sedes do Concelho.

Há actualmente no País, em regular funcionamento, 16 classes para o ensino de crianças retardadas — 14 em Lisboa e 2 no Porto. Sabemos que para a regência destes cursos não basta a habilitação para o Magistério Primário. Exige-se, com acerto, uma preparação cuidada, a frequência no Instituto António da Costa Ferreira das disciplinas de pedagogia e psicologia dos anormais e um estágio orientado superiormente por professores metodólogos e médicos especializados em psiquiatria infantil. Não basta ter lido as teorias de Montessori, de Claparède, de M. Ille Descoedres ou até mesmo os mais recentes estudos de Hanselmann sobre tão ingente questão. É lógico. O que interessa é conhecer a técnica de tão delicado ensino e esta só se adquire em contacto com alunos mentalmente débeis.

Mas para dar uma solução rápida a tão melindroso e grave problema, urge criar, a título excepcional, turmas só de crianças com psicose, sob a regência de profs. primários, mesmo sem a preparação exigida por Lei (segundo o decreto n.º 32.607, de 30-12-942).

Aos Estudantes Novos

... Dai-lhe vida, mais vida, ó moços estudantes!... Pois não será um crime, um crime rude, atroz, Deixar morrer quem vem dos tempos já distantes, Quem fez chorar de riso os nossos Bisavós?!

A Festa a Nicolau, tremei, tremei pedantes, Invejosos, sabe, olhai bem para nós: A Festa inda é de pé, seus ecos retumbantes Terão pra todo o sempre altissonante voz...

Se a nossa Festa é a Graça, o Riso, a Mocidade, (Pra nós, quase sem vida, é a vida, é a saudade) Porque é que há-de morrer?!... Porque?!... Quais os motivos?!...

A negação ouvis da boca da avareza?!... Sem nada é que ela tem a máxima Beleza!... — Não morrerá a Festa enquanto formos vivos.

Dezembro de 1951.

DELFIN DE GUIMARÃES.

O Natal dos nossos Pobres

O NATAL aproxima-se.

E com essa aproximação vêm-nos à lembrança aquelas pessoas que vivendo horas de infórtio e de desolação, sempre nos batem à porta na altura da festa consagrada à Família e nos pedem o auxílio de que tanto carecem.

E são tantas, tantas, essas pessoas — velhos, doentes, inválidos — que não podemos deixar de fazer eco do seu apelo, certos de que os leitores, sempre prontos para acorrer generosamente às necessidades do seu semelhante, não deixarão de voltar a colaborar connosco nesta cruzada de bemfazer.

Anima-nos a esperança de poderemos levar, na altura do Natal, a muitos lares pobres da nossa Terra, um pouco de alegria, algum lenitivo para as dores, para os sofrimentos, para tantas lágrimas que se vertem...

O leitor vai-nos ajudar e com essa ajuda, valiosa, indispensável, a nossa missão, a missão a que nos propomos mais uma vez, chegará a bom termo.

Por isso mesmo antecipamos os melhores agradecimentos às pessoas que queiram vir acompanhar-nos na visita que teremos de fazer aos lares pobres onde a desventura entrou e permanece, para ali deixarmos uma pequena prova da nossa solidariedade.

Está aberta, pois, a nossa subscrição.

«Notícias de Guimarães»	500\$00
Anónimo (Brasil)	500\$00
António Gonçalves Ferreira (idem)	300\$00
Pedro da Silva Freitas . .	40\$00
Eduardo Lemos Mota . .	20\$00
Anónimo	20\$00
J. M.	1.000\$00
A transportar	2.380\$00

A' Memória da Senhora Aninhas

Voo a Alma Gentil desta velhada Ao reino da Verdade-Omnipotente, E lá, no Assento Etéreo, aconchegada, A todos nos espera sorridente...

Minerva, a nossa Deusa tão amada, Deu-lhe um beijo na fronte docemente... Chamou-lhe Mãe Aninhas, enlevada, E levou-a a abraçar o Gil Vicente.

O Poeta dos Autos, indeciso, Perguntou a Minerva num sorriso: — Onde são estes olhos tão brilhantes?...

— Da tua Terra foram... Lá choraram, Os seus olhos de Amor iluminaram Os velhos e os novos estudantes...

Dezembro de 1951.

DELFIN DE GUIMARÃES.

Farpas Do que leio e do que penso

Vai haver nesta cidade, Terra onde a caridade Torna lares pobres ditosos, Um Pavilhão, no Hospital, De Assistência Nacional Aos nossos Tuberculosos.

O que é preciso, leitor, E' que tu mostres o amor Que tens ao teu semelhante. Não basta, não, o prego, De que tens bom coração, A toda a hora e instante.

É necessário provares Esse amor e espalhares O mesmo por irmãos nobres. Se tens sentimentos tuos Compreende que dar aos pobres E' um empréstimo a Deus.

Quanto mais tu repartires, Mais saúde consegures Pra quem a julga perdida, Mais aumentas o teu ouro... Mais valor tem o tesouro Que Deus te deu nesta vida.

Há tanto pobre atacado Por este mal e ceifado Ainda na juventude, Que resistia ao «tormento» Se tivesse um tratamento A fornecer-lhe saúde.

Tantas mães e tantos pais Que morrem, deixando mais De seis filhos, a esmolar, Já com uma forte dose Da horrível tuberculose Que teima em não os largar!

Tantos noivos que, perdidos, Deixam corações feridos... — As suas noivas queridas — Tanto marido a sofrer Desse mal, sempre a roer Os pulmões, roubando vidas!

Vamos todos ajudar, Desde já, a debelar Este mal assustador! Mede e pesa esta urgência E a Comissão de Assistência Dá o teu óbolo, leitor!

Á frente da Comissão Está o bom coração Dum Sacerdote modelo. Que seas tu o primeiro A íres, com o teu dinheiro, De encontro ao seu apelo!

Ele quer principiar... Não o faças esperar, Dá, também, o teu bocado. Visto que a Obra é *taluda* Não contes só com a ajuda Duma Câmara e do Estado.

Dermoa.

rizada do Dr. Vitor Fontes e dos profs. especializados em tal matéria, o caso atinge proporções sombrias, convém, sem demora, remediá-lo da maneira mais viável, rápida e eficiente!

PROF. J. MARTINS LIMA.

O RESTAURO da CAPELINHA DE SANTO ANTÓNIO D'ARCELA

Uma comissão de moradores da Rua d'Arcela, constituída pelos srs. Carlos Teixeira, Américo Gouveia Ramos, Raimundo Fernandes, José Machado, Alberto Fernandes, Manuel Machado, José Martins, Joaquim de Freitas, Custódio Lobo, Manuel de Freitas, Manuel Vieira, António Meireles e Joaquim Moreira de Castro, levou a efeito uma importante obra de restauro da capelinha de Santo António d'Arcela, para o que foi coadjuvada por inúmeras pessoas, o que permitiu o dispêndio de mais de 20 contos, na obra realizada e que vai a caminho do seu termo.

A secular capelinha, onde é venerado o grande Taumaturgo Português, ameaçava ruína e, sendo embora propriedade particular, o seu restauro impunha-se, correspondendo aos sentimentos dos moradores do populoso bairro, demais que todos os domingos ali se celebrava missa.

Dos desejos dos inúmeros moradores d'Arcela foram fiéis intérpretes os componentes da incansável e entusiasta comissão a que acima nos referimos, prestando merecido louvor à sua acção.

Os representantes da imprensa visitaram no domingo a capelinha restaurada, onde puderam apreciar o grande esforço realizado.

Também ali esteve o Rev. Pároco da Freguesia de N. Senhora da Oliveira.

Tanto os membros da comissão, pela voz do sr. José Machado, como o Pároco da Freguesia, saudando a imprensa ali presente, se referiram àquela empreendimento, tendo agradecido o nosso director que elogiou a obra feita.

Do que leio e do que penso

Perdeu-se-me um postal pro Gualberto!

Nele me referia ao nosso A. L.

No apreciar torquato, a bela epigrafe.

E falava outrossim do belo fundo.

Lembrava decorar o terceto final.

* *

Quando, em Julho de 1945, rabisquei o adeus a Guimarães, não esqueci os 16 anos que me prendera a Princesa do Corgo.

Ao receber, agora, a *Cabrilhada*, cos três formosos cantos de poema herói-cômico, recordei a leitura que há bons anos fizera do *Hissope*.

A *Cabrilhada* interessou-me bem mais, porque, em Janeiro de 1901, fui comparsa numa odisséia de excursão às altas e formosas quedas do Cabril.

A *Cabrilhada* revela em Ângelo do Carmo Minhava um poeta de omnímido valor: inspiração e erudição, qual delas a maior.

A «Imprensa Artística» ilustrou belamente todo o Poema.

O Poeta fez um Antelóquio a dispor muito bem o leitor.

* *

Em 1947 apareceu essa Mina de Belezas.

Em 1948 o talentoso Poeta demonstrou que é também mimoso Músico.

A «Marcha da Cidade» de Vila Real veio coroar a *Cabrilhada*.

Edição justa e sóbria de Montariol.

Se a música estiver à altura da letra, é dupla Maravilha!

* *

Cada vez mais feliz o nosso A. L.

Ao honrar o Torquato, era a epigrafe!

Ao honrar os *Gaiatos*, é o depor.

* *

Terça-feira, 27. Só me dói a cabeça em vezes muito raras.

Pois o fundo do *Diário* de ontem e o quase-folhetim das *Novidades* de anteontem quase me traziam uma enxaqueca tremenda.

Este Mundo!...

GERESINO.

Reunião do Conselho Municipal

Para efeitos de aprovação do Ante-plano de Urbanização da cidade, reuniu, no passado dia 24, o Conselho Municipal, sob a presidência do sr. Presidente da Câmara, secretariado pelos vogais srs. Eng.º Alberto Costa e professor Mário Meneses.

Depois de trocadas várias impressões sobre o assunto e atendendo a que o Conselho desejava certos elementos, que de momento não lhe podiam ser fornecidos, o sr. Mário Meneses propôs que a reunião, de harmonia com o disposto no art.º 30.º do Código Administrativo, continuasse na 3.ª feira seguinte, dia 27, o que foi aprovado por unanimidade.

Na segunda reunião e depois da intervenção de alguns vogais, o Conselho resolveu aprovar o referido Ante-plano com algumas alterações, entre as quais as que resultaram do estudo a que havia procedido uma Comissão composta por Vereadores municipais e membros da Comissão de Estética. A aprovação definitiva depende, ainda, de outras entidades superiores.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARAES

Uma trindade literária

Guimarães vai em maré alta de cultura e civilização. Notem bem: é pequenina e tem três semanários; Chaves, bastante grande, esteve muitos anos sem nenhum. Mas, além dos semanários, tem duas revistas de cultura que podem emparelhar sem favor com as melhores de toda a Casa Lusitana. E para a difusão da cultura, tem ainda essa esplêndida Sociedade Martins Sarmento, exuberante de vida, espalhando ao longe e ao largo a boa e sadia semente da verdade e do saber. Como se isso não bastasse, abundam nesta pacatíssima cidade os poetas e os prosadores. Permitam que a estes de modo especial me refira.

Guimarães e o seu concelho tem hoje três homens com nome já feito. Quando deixarem este vale de lágrimas, todos eles legarão largo e magnífico espólio de trabalhos literários, por onde as gerações de amanhã poderão beber à farta e saciar a sua sede de saber e conhecer. Falo-lhes de A. L. de Carvalho, Alberto Vieira Braga e Padre Arlindo Ribeiro da Cunha.

O primeiro tem uma obra que o impõe à consideração e à admiração dos entendidos: *Os Mestres de Guimarães*. Que profícua mina de ensinamentos e de conhecimentos que consolam a alma, e nos levam suavemente a um passado, de que hoje muitos se desquitam e riem, mas que fez grande a nossa terra! Guimarães hoje envaldece-se dos seus teares e das suas máquinas; mas é de justiça que a Guimarães de agora vá aprender a esses livros de A. L. de Carvalho tantas coisas lindas!...

Outro grande cavador de ruínas, é o sr. Alberto Vieira Braga. E quanto minério precioso ele tem arrancado do pó dos livros antigos e dos cartapácios! Ingente trabalho o que ele tem levado a cabo, e que todos lhe devem agradecer, mesmo os que não são de Guimarães, mas sabem ver um pouco de telhas acima... Oxalá que a sua actividade não esfrie e que possa ainda deliciar-nos com mais preciosos e encantadores livrinhos!

O Padre Arlindo Ribeiro da Cunha é dos subúrbios de Guimarães, mas podemos dizê-lo vimaranense de gema.

Como os outros dois escritores, ele tem já uma grande bagagem literária. Creio que pouco passará do meio século — se passa — e o seu nome já voa nas asas da fama, aquém e além-mar.

Mais de espaço falaremos dele como sacerdote, que o é sem mescla e sem contradições; como professor, que o é competetíssimo e abalizado; hoje só o focarei como escritor.

As obras do Padre Arlindo não precisam dos elogios de ninguém: por si mesmas se impõem.

Os seus trabalhos escolares sobre a língua latina são o que temos de melhor, na actualidade. A sua *Enéida* denota não só um profundo conhecimento do imortal poema, mas um escripto singular em auxiliar o aluno, pondo a sua disposição notas abundantes e bem selectas, não *pescadas* ao acaso. O Padre Arlindo é um Nicolau Firmino, um dos poucos abencerragens da língua de Lacio, que tantos desprezam e... ignoram.

Mas o ilustre filho de S. Torcato fez um livro que é sem contestação a melhor coisa que tem aparecido no mercado sobre o assunto: *A Língua e a Literatura portuguesa*. Ainda que outras obras não tivesse, esta bastaria para lhe criar nome e fama, e para lhe assegurar um lugar de relevo — mas de muito relevo — entre os que ainda têm o culto do lusitanismo, e se esforçam por tornar bem conhecido o riquíssimo tesouro que é a nossa Literatura. José Medina lastimava um dia que a sua pátria — o Chile — não tivesse uma literatura condigna, brilhante, imponente, vasta: nós, graças a Deus, somos ricos em obras primas, quer quando o grande épico cantava os feitos ilustres de portugueses, quer em tempos mais chegados a nós, em que abundam

Comemoração do 1.º de Dezembro

Por iniciativa do Subdelegado Regional da M. P., sr. dr. José Maria de Castro Ferreira, a Ala de Guimarães daquele Organismo comemorou a histórica data do 1.º de Dezembro com uma solenidade religiosa, que se efectuou no templo da Colegiada perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam as autoridades locais e muitas pessoas de representação.

A M. P. desfilou pelas ruas da cidade e, à noite, teve lugar, no Teatro Jordão, um Sarau de Gala, promovido pela Academia e que decorreu com muito brilho e larga concorrência.

os poetas, os romancistas, os historiadores, os jornalistas.

O mérito principal do sr. Padre Arlindo é descriminar na vida e na obra de cada um dos nossos grandes escritores o que é liga pura do que é fancia reles e ridícula. Ele vê tudo pelo verdadeiro prisma, sem se deixar ilaquear por paixões ou preconceitos ou pruridos de fazer frases e dizer coisas lindas; na sua obra a verdade e a justiça sobrenadam ao de cima, bem visíveis.

Não deixarei de voltar ao assunto. Mas hoje acabo dando um grande abraço nesses três grandes gigantes da pena, que tanto enobrecem, engrandecem e honram a sua terra de Guimarães.

S. AZEVEDO.

Walkyria Ribeiro na ÓPERA

Em S. Paulo (Brasil) fez recentemente a sua estreia no papel de Gilda, da ópera «Rigoletto», a jovem soprano Walkyria Ribeiro, que vi-



veu alguns anos nesta cidade, onde se fez ouvir, por vezes, com muito agrado do público.

Dotada de voz cristalina, belo timbre e boa escola, Walkyria Ribeiro portou-se à altura da responsabilidade do papel, segundo noticiou a imprensa paulista, correspondendo, assim, amplamente, à expectativa.

Foi naturalmente uma auspiciosa estreia, passando a jovem cantora a figurar, com destaque, entre as últimas excelentes aquisições da «Rádio Gazeta».

Estrada de S. Torcato

Alguns habitantes da Freguesia de S. Torcato voltaram a chamar a nossa atenção para o estado lastimoso em que se encontra a estrada que serve aquela e outras freguesias do nosso concelho, e que dá ligação para outros concelhos.

Têm realmente muita razão as pessoas que nos pedem para que agitemos de novo este assunto, pedindo imediatas providências.

Também por ali temos passado algumas vezes e, tal como aqueles que são obrigados a atravessar a péssima estrada todos os dias, por virtude dos seus afazeres, lamentamos que aquele mau estado se mantenha desde há bastante tempo.

De esperar é, no entanto, que o legítimo apelo dos habitantes de S. Torcato seja ouvido e tomado na devida consideração por quem de direito.

Nesse sentido aqui fazemos eco desse apelo, visto que o mesmo corresponde a uma necessidade urgente.

Jornalistas do Ultramar

Os Jornalistas do Ultramar, que se encontram em visita oficial à Metrópole, passaram na 2.ª-feira, ao principio da noite, por Guimarães, onde tiveram apenas tempo para tomar café, o que bastante os penalizou, bem o sabemos.

Eram acompanhados pelo sr. dr. Mário Neves, da Agência Geral das Colónias, e pelos colegas portuenses, Barrote Junior e Guilherme Carvalho.

Entre os ilustres Jornalistas do Ultramar, que não puderam, infelizmente, colher uma pá-

O EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO

O vereador sr. António Faria Martins apresentou à Câmara Municipal, na sua última sessão, a seguinte

PROPOSTA

«Em sessão de 25 de Outubro último, foi aprovada a minha proposta para que se procedesse, pela Repartição de Engenharia, ao estudo do arranjo, limpeza e pavimentação da praça denominada das «Obras».

Concluido agora esse estudo e tomando em consideração o sugerido pela Comissão que estudo o Plano de Urbanização, parece-me que é tempo de se resolver em definitivo o problema do decantado edificio destinado a repartições públicas, há tantos anos paralizado.

Confessemos que não tem havido a coragem necessária para enfrentar com decisão a solução deste assunto, que só tem servido para arrastadas controvérsias a que não tem faltado o cunho pessoal, politico e, até, religioso. Por mim, não me importo de ser o bode espiatório, interessando-me somente encará-lo como vimaranense para quem não há outro objectivo que não seja o progresso da nossa terra.

E, sob este aspecto, sem quaisquer responsabilidades no passado ou no presente, não tenho dúvidas em afirmar que esse malfadado edificio tem sido um dos grandes culpados do marasmo em que temos vegetado. Estou, mesmo, convencido de que o seu desaparecimento marcaria uma nova era de realizações por que todos ansiamos e que não há forma de vermos surgir.

Integro-me nos desapassionadamente no campo das realidades e vejamos qual o melhor caminho a seguir.

O projecto desse edificio foi concebido pelo falecido architecto Marques da Silva para ser implantado na antiga Praça de S. Tiago e foi para este local que foi aprovado pela Comissão nomeada pela Câmara de então para apreciar os projectos apresentados a concurso. Depois, é que foi resolvido construí-lo em novo local, sendo certo que, já depois de começada a obra, outros locais foram tentados, alguns pelo próprio autor, sendo um deles na Rua de S. Dâmaso, como se pode ver na planta existente nos arquivos desta Câmara por ele assinada em Julho de 1939.

A restauração dos Paços dos Duques de Bragança, quando outras razões não haja, levou os dirigentes da nação a condenarem o prosseguimento da obra. E, assim, aos diversos presidentes das vereações dos últimos anos foi essa condenação afirmada pelo sr. Presidente do Concelho, pelo falecido Eng.º Duarte Pacheco, pelo actual Ministro das Obras Públicas, pelo Director Geral dos Serviços de Urbanização, etc., negando-lhe qualquer comparticipação, antes oferecendo um deles auxilio para a sua demolição.

Será, pois, de boa política para os interesses de Guimarães teimar no prosseguimento de uma obra que sabemos coudenada precisamente por aqueles que nos podem auxiliar na solução deste problema e de tantos outros que nos assombram? Não será preferível, acatando, aliás, a opinião do maior número e a de técnicos responsáveis, emendar a mão enquanto é tempo, com o menor prejuizo que seja possível? Não será mais vantajoso evitar teimosias de que tenhamos de nos arrepender como, por exemplo, a da Igreja da Penha, de cuja construção — creio bem — estão hoje arrependidos os que teimaram em a levar por diante, só porque subscrevia o projecto um nome ilustre, ou seja o mesmo do edificio agora em causa?

Tenho, pois, a honra de propor:

a) — Que seja abandonado definitivamente o prosseguimento da construção do edificio destinado a repartições públicas.

b) — Que os materiais ali existentes sejam aproveitados para a construção de quatro edificios a erigir nos gavetos entre as Ruas Nun'Alvares e Serpa Pinto, estrada de Fafe e Rua Dr. Roberto de Carvalho, Rua Cônego Gaspar Estação e Avenida dos Combatentes e entre esta e Avenida Alberto Sampaio.

c) — Que a praça que resulta da demolição seja ajardinada e nela

se erija uma estátua a Mumadona, de quem tomara o nome, em homenagem à fundadora do velho burgo vimaranense, cujo milénario me parece dever ser comemorado conjuntamente com o centenário da elevação a cidade.

Pelos desenhos juntos, melhor se poderá ajuizar da finalidade e importância deste projecto. Do primeiro, que nos mostra o estado actual das obras, fácil é concluir que os Paços dos Duques de Bragança ficariam prejudicados pela elevação do edificio condenado. O segundo mostra-nos a perspectiva do que virá a ser a «Praça de Mumadona» e a maior imponentia que adquirem os Paços dos Duques de Bragança. O terceiro diz-nos que são respeitados os arruamentos existentes e mostra-nos também os quatro edificios a construir.

O destino a dar a estes edificios é tão variado e necessário que se torna difícil a escolha: edificio do Tribunal, residência para magistrados, sede do Turismo, sub-Delegação de Saúde, quartel da Polícia, escolas da Oliveira, Conservatórias dos Registos Civil e Predial, Secretaria Notarial, etc., etc.

Termino como comecei: não me move neste assunto como, aliás, em todos os que trato nesta Câmara, outro intuito que não seja o de servir a minha terra, o de concorrer com o melhor do meu esforço para a solução dos problemas que a assombram.

Estudem V. Ex.ª a proposta. Colham-se opiniões autorizadas. Introduzam-se as alterações que surgirem de discussão desapassionada. Corrijam-se possíveis defeitos existentes. E, se ao fim, merecer aprovação, metamos mãos à obra com afinco e procuremos ganhar tempo perdido, unidos todos num desejo único e sincero: o progresso e grandeza de Guimarães».

Imponente Romagem

ao túmulo do

Rev. Prior Borges de Sá

Foi imponente a romagem realizada no último domingo ao túmulo do pranteado Prior da freguesia de S. Sebastião, Rev. Comendador Augusto José Borges de Sá e em que tomaram parte muitos paroquianos, amigos e admiradores do saudoso sacerdote.

Uma dezena de camionetes e bastantes dezenas de automóveis levaram naquele dia à freguesia de Cabeçudos, mais de oitocentas pessoas, cavalheiros e Senhoras, entre as quais se viam diversos sacerdotes, o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara Municipal, Direcções das Oficinas de S. José e das Conferências de S. Vicente de Paulo, Escutas, Irmãs de Caridade, etc.

Antes de partirem para a Romagem de Saudade, todos assistiram, na Igreja paroquial de S. Sebastião, ao descerramento de uma placa e de um retrato do homenageado. Falaram então o sr. dr. Carlos Saraiva, que fez uma rápida descrição da vida e da morte do Senhor Prior e o Poeta Mendes Simões, que leu uma elegia de sua autoria.

Em Cabeçudos, após a chegada da Romagem, foi celebrado, na Igreja paroquial, um terno de missas pelos Revs. Gaspar Nunes, António Alberto Ribeiro e Fernando Porfírio de Almeida, tendo feito a recitação do Terço o Rev. Avelino Borda. Junto deste sacerdote estavam também os Revs. Priores de S. Paio e S. Sebastião, Padres Luís Gonzaga da Fonseca e José J. Ribeiro e os Revs. Horácio Pereira da Silva e António Salvador Ramos.

Após os actos religiosos efectuou-se a romagem ao cemitério. Junto do túmulo o sr. Manuel de Freitas Guimarães, Presidente da Junta de paróquia de S. Sebastião, proferiu o elogio do saudoso finado, prestando à sua memória a homenagem do respeito e da admiração da cidade de Guimarães.

Finalmente todos os assistentes desfilaram, em respeito e oração ante o túmulo que guarda os despojos do Rev. Comendador Borges de Sá, Sacerdote Benemérito, que viveu cumprindo a palavra do Evangelho e morreu pobre mas com a serenidade dos justos.

E todos abandonaram, então, o pequenino cemitério de Cabeçudos, onde todas as campas se achavam floridas, dando por cumprido um dever de gratidão para quem soube ser um verdadeiro Homem de Bem e Apóstolo fervoroso da Fé cristã.

Passa-se

— Manuel Ribeiro, proprietário de dois estabelecimentos de mercearia e vinhos, em Caneiros e Azurém, pretende passar o primeiro, por falta de pessoal. Tem casa de habitação. Transacciona em óptimas condições.

Falar com o proprietário em Azurém.

O Dia do Tuberculoso

(Continuação da 1.ª página)

manifesta falta de humanidade. Em face de tão ponderáveis circunstâncias — e também porque o Regulamento hospitalar não prevê esse caso — evidentemente que a Misericórdia não tem fechado as suas portas aos tuberculosos, verificando-se, pelo contrário, uma elevada percentagem desses doentes internados, quantas vezes superior a quarenta por cento!

Com isto, apenas pretendo demonstrar que, de facto, se torna inteiramente necessária a transformação em realidade da iniciativa da Comissão Municipal de Assistência, a fim de que num futuro mais ou menos próximo se erga em Guimarães mais essa modalidade de Assistência praticada dentro das normas que a mesma requer, tanto mais que a Misericórdia já dispõe dos elementos precisos para que essa assistência, quer clínica, quer cirúrgica, se possa fazer com a desejada eficiência, o que, aliás, se vai constatando com grande satisfação.

O que subsiste é, pois, a imperiosa necessidade de se promover o isolamento dos tuberculosos, em idênticas condições ao que, dentro em breve, se fará na Misericórdia, com referência aos doentes portadores de outras doenças infecto-contagiosas, aos quais será destinado o novo Pavilhão, a inaugurar no próximo ano. De resto, a Mesa Administrativa, a que tenho a honra de presidir, não tem descurado o problema da tuberculose neste concelho, pois que, além das intervenções cirúrgicas — corte de costelas, corte de aderências, etc. — e de outros tratamentos feitos no Hospital, as entidades superiores conhecem o interesse que a Mesa tem manifestado nesse sentido, isto é, em se procurar solução condigna para o assunto em referência.

E' essa a solução que C. M. A. vai tentar conseguir dentro das considerações feitas pelo seu digno e dinâmico Presidente e para o que será fixado, oportunamente, «O Dia do Tuberculoso», sugestivo apelo aos vimeiranos caridosos, junto dos quais a presença de um tuberculoso inspira a maior compaixão. Sendo assim, a iniciativa da C. M. A. constituirá um supremo objectivo absolutamente integrado na pureza do sentimento humano, razão por que a subscrição pública para a construção do mencionado Pavilhão será mais uma revelação da vida piedosa e generosa dos Vimeiranos.

M. MENESES.

HONROSA DEFERÊNCIA

Para exercer as funções de Assistente da Faculdade de Engenharia, da Universidade do Porto, foi proposto o nosso ilustre conterrâneo sr. Eng.º Fernando A. F. de Matos Chaves, proposta que foi aprovada por unanimidade pelo Conselho da mesma Faculdade. Perante tão honrosa deferência em reconhecimento das qualidades de que é dotado o nosso referido amigo, muito gostosamente lhe apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações, assim como a seu ex.º Pai e também nosso prezado amigo sr. Dr. Fernando Lopes de Matos Chaves.

Um gesto e um exemplo

Fomos informados de que o sr. Manuel Alves Machado, proprietário da Fotografia Beza, entregou à Comissão Municipal de Assistência a quantia de 1.000\$00 para a projectada construção de um Pavilhão para os tuberculosos, correspondendo, assim — e com palavras de louvor e de muita simpatia perante essa iniciativa — aos desejos da C. M. A., tão oportunamente manifestados. Oxalá que todos os vimeiranos de boa vontade e de bom coração saibam compreender a finalidade do referido melhoramento, como tão espontaneamente o compreendeu o nosso citado amigo.

Rotary Clube de Guimarães

A reunião de 4.ª-feira do Rotary Club de Guimarães assistiram alguns representantes dos clubes de Braga e Porto e os convidados srs. dr. António Mota Rebelo da Cruz e Aníbal Rodrigues Botelho Ferreira Dias, estudante universitário, tendo presidido o sr. Armindo Diniz Corais, que os saudou em breves, mas expressivas palavras.

Antes de proceder à leitura do expediente, o secretário sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior fez algumas considerações sobre o movimento rotário.

No período das «actualidades» usaram da palavra os srs. António de Sousa Lima, José Machado Teixeira, dr. José Gonçalves e António Augusto de Almeida Ferreira. O Rotary Club congratulou-se pela escolha dos seus membros Albano Martins Coelho de Lima, António de Sousa Lima, Bernardino Alves Marinho, José Machado Teixeira e António Ferreira Caldas (da firma J. F. Carvalho & C.ª), para a Comissão Organizadora da próxima Grande Exposição das Actividades Concelhias, a realizar por ocasião do centenário da elevação de Guimarães a cidade, tendo sido aprovada a proposta que conclui assim: «Rotary Club de Guimarães de acordo com o seu regulamento não pode ficar indiferente aos actos e manifestações de interesse local e dará o seu incondicional apoio à Comissão Organizadora, oferecendo-lhe os seus préstimos e o seu desejo de contribuir para o sucesso de tal empreendimento.

Assim a IV Exposição Concelhia, pela conjugação de todos os esforços, não deixará de ter o brilho e esplendor das antecedentes e demonstrará mais uma vez ao País, a Força, o Trabalho e a Vitalidade deste concelho, numa afirmação calorosa do seu labor constante, posto ao serviço da prosperidade da Nação.

A palestra regulamentar foi feita pelo sr. Rodrigo Ferreira Dias, do Porto, que abordou «assuntos de ordem rotária», sendo ouvido com o maior interesse.

A quete para o fundo Paul Harris rendeu 318\$50, tendo ficado marcada a próxima reunião para o dia 7 do corrente às 20 horas.

DECLARAÇÃO

Maria da Costa Maia, viúva, proprietária, moradora no lugar das Vinhas, freguesia de S. Martinho de Sande, concelho de Guimarães, declara para todos os efeitos de direito que todo e qualquer documento que apareça feito desde esta data em diante em seu nome, é falso.

S. Martinho de Sande, 10 de Novembro de 1951.

A seu rogo por não saber assinar,

184 Domingos de Freitas.

ESCUTISMO

Inaugurou-se ontem, na freguesia de S. Paio, tendo por Patrono o Orago da freguesia, mais um grupo de Escuteiros, tendo sido a sua promessa precedida de uma Velada de Armas, às 21 horas, do dia anterior.

Ontem houve toque de alvorada, às 7,30, seguida de hasteamento da Bandeira Nacional e Missa, com promessa dos novos escutas e bênção do galhardete do Grupo, cerimónia a que presidiu o sr. Luís Gonzaga da Fonseca.

A tarde efectuou-se um desfile até ao Cruzeiro da Independência, onde foram pro-

A Confraternização dos estudantes «velhos»

Efectuou-se ontem a anunciada festa de confraternização dos estudantes «velhos», que reuniu num almoço, que decorreu no meio da mais comunicativa alegria, umas centenas de pessoas de várias idades e de posições diversas, das mais humildes às mais elevadas, tanto desta cidade como de diversos pontos do país.

Findo o almoço, a que nos referiremos com mais vagar, realizou-se a visita ao Liceu de Guimarães e todos prestaram também uma significativa homenagem à memória da saudosa Senhora Aninhas, que em vida foi conhecida pela mãe dos estudantes.

A festa de ontem foi, como a do ano anterior, uma afirmação de amizade e o recordar saudosos de tempos distantes e que não voltam.

Festas Nicolinas

Promovidas, como nos demais anos, pela Academia Vimaranesense, com a valiosa colaboração dos velhos nicolinos, iniciaram-se já as tradicionais festas, anunciadas pela entrada do «Pinheiro» na noite de ante-ontem.

O engraçado cortejo, que atravessou as ruas por entre ruidos de Zés-P'reiras, foi presenciado por muitos populares.

Conforme o programa a que já fizemos referência, haverá: dia 4, Posses e Magusto; dia 5, Bando Escolástico; dia 6, Cortejo das Maças e, à noite, «Danças» no Teatro Jordão e, possivelmente, em algumas ruas da cidade.

Natal do Bombeiro

O espírito humano sente-se altamente satisfeito quando se manifesta, espontaneamente, num gesto de carinho e amor pelo próximo.

Nestas manifestações recíprocas reside o segredo que nos une e irmana na vida social e são garantia bastante para a perpetuar.

E' necessário estimular esta tendência para que o egoísmo não inunda o nosso espírito, tornando-o infeliz pela inconsciente razão de só pensarmos em nós mesmos, deixando ao abandono aqueles que precisam do nosso alento para criarem, por reciprocidade, manifestações de boa vontade, na cooperação na obra humana.

A prática do bem concede-nos a mais pura alegria e da força para a realização de nos julgarmos merecedores da estima de nós próprios. E' o caminho seguro que nos conduzirá à paz.

Vem aí o Natal! Data feliz no Calendário Humano, pois nos recorda aquele que tudo sacrificou em prol da Humanidade.

Façamos um pouco de esforço e cooperemos na sua doutrina sublime e redentora.

Vai levar-se a efeito o Natal dos Bombeiros de Guimarães, não por mera fantasia de caridade, mas porque se torna necessário acudir a alguns que, por desemprego e outros por doença, se encontram em precárias circunstâncias e ainda porque, na generalidade, eles são trabalhadores no amanho do quotidiano.

Vem, generoso amigo, cooperar nesta manifestação de sentimento e até, talvez, de gratidão.

Dá um pouco do muito que possuis, para aumentares o que desejas.

Entrega pois, no Quartel dos Bombeiros Voluntários, num gesto de amizade, o que te aprouver.

feridas algumas palavras alusivas à Independência de Portugal, seguidas de um Coro Falado.

Terminaram as solenidades com uma Sessão Solene, no Grémio do Comércio, em que foi orador o rev. Américo Ferreira Alves.

O novo grupo de Escutas apresentou o seu hino, cuja inspirada letra foi feita pelo distinto Poeta, Torcato Mendes Simões.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 15 de Novembro, o nosso prezado amigo sr. David dos Santos Oliveira, antigo e estimado chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães, ora residente em Lisboa; no dia 4 do corrente, as meninas Maria Natércia Gomes dos Santos e Otelinda Cândida Gomes da Cunha Machado e a sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses; no dia 6, os nossos prezados amigos srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas, P.ª António Teixeira de Carvalho e José d'Oliveira Pires; no dia 8, os nossos prezados amigos srs. dr. Fernando Lopes de Matos Chaves, Manuel de Freitas e Eduardo Torcato Ribeiro; no dia 9, a sr.ª D. Maria Elisa Vaz da Costa Marques.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Da sua casa de Carvalho d'Arca, em Polvoreira, regressou com sua família à sua casa da Foz do Douro, tendo tido a gentileza de apresentar-nos os seus cumprimentos, o sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

— Cumprimos, nesta cidade, o nosso prezado amigo e distinto oficial da G. N. R. sr. Tenente José Maria da Mota Freitas.

CASAMENTO

Num ambiente de muita intimidade, realizou-se, ontem, no Santuário Eucarístico da Penha, o casamento da sr.ª D. Ripécima Matos Laranjeiro, filha da sr.ª D. Emilia Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro dos Reis, antigo e muito conceituado comerciante da nossa praça, com o sr. Armando Machado da Silva, tesoureiro da Agência do Banco de Portugal nesta cidade, filho da sr.ª D. Maria da Conceição Machado da Silva e do sr. Armando de Jesus e Silva, de Beja.

Testemunharam o acto os pais dos noivos, tendo sido celebrante o Rev. P.º Luís Gonzaga da Fonseca.

Foram caudatárias da noiva a menina Maria Amélia e o menino Fernando Ribeiro, seus sobrinhos, conduzindo as alianças o menino Alberto Jorge, também sobrinho da noiva.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido, no Hotel da Penha, um primoroso copo d'água.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Nascimentos

Em quarto particular do Hospital da Misericórdia da Póvoa de Varzim nasceu uma criança do sexo feminino, filha da sr.ª D. Maria Luísa Correia da Silva Vinagreiro e do sr. Domingos Pereira de Sousa Vinagreiro.

Mãe e filha estão bem.

— Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. José de Araújo Monteiro, industrial de padaria no Porto.

Os nossos parabéns.

BAPTIZADOS

Na igreja paroquial de S. Tomé de Caldelas (Taipas), foi baptizado, no domingo, um filho do nosso pre-

Sociedade Filarm. Vimaranesense

A Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, de Montijo, que visitou esta cidade por ocasião das últimas Festas Gualterianas e aqui foi alvo de muitas aclamações, resolveu nomear a sua congénere desta cidade, Sociedade Filarmónica Vimaranesense, sua Sócia Honorária, o que nos apraz registar com a mais viva simpatia, pois se trata de dois agrupamentos artísticos de muito valor.

Para melhor estreitar os laços de amizade que unem já hoje as duas agremiações, foi ontem entregue, em Montijo, ao sr. Dr. Jorge da Costa Antunes, dali natural mas residente em Guimarães, o laço de fitas com as cores do Município de Montijo, que oportunamente será colocado pela madrinha da S. F. 1.º de Dezembro, em Guimarães, a menina Margarida da Costa Antunes, no estandarte da Sociedade Filarmónica Vimaranesense.

A entrega daquele laço foi feita no decorrer de uma cerimónia comemorativa do 97.º aniversário da Sociedade, cuja Banda executou o Hino de Guimarães em homenagem a esta cidade.

VISITE ALPIMENTA

e poderá admirar as mais recentes criações em Móveis de todos os estilos.

RUA GIL VICENTE — GUIMARAES

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS

APRESENTA

De novo o maior comediante do século!

CHARLOT que reaparece na maior criação da sua carreira

LUZES DA CIDADE

A obra-prima que, 20 anos depois, surge para consagração ao génio produtivo do grande actor!

TERÇA-FEIRA, 4--ÀS 21 HORAS

Zarah Leander - Carl Raddatz em O Segredo de Gabriela

Uma grande produção alemã!!!

QUINTA-FEIRA, 6--ÀS 21 HORAS

Um filme alegre, romântico, emocionante e musical

516 A NOIVA DO CORSÁRIO

Tecnicolor

Yvonne De Carlo - Philip Friend

Brevemente: o documentário

O Encapamento do Rio Santo em Pátima

orador e no dia 8, uma luzida festividade com o seguinte programa: Missas rezadas e comunhão geral. Às 11 horas, missa solene cantada a vozes e harmonium.

De tarde, admissão de filhas de Maria, seguindo a exposição, sermão, consagração e bênção do Santíssimo.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da Rainha.

Pombo correlo

Em casa do sr. Francisco Ribeiro, em Cerzedo, encontra-se um pombo anilhado com o n.º 49-789.090 tendo sido tratado com cuidado da queda que deu. Em casa daquele sr. pode ser procurado pelo seu dono.

PADARIA E MERCEARIA

— PASSAM-SE —

Rua da Madrôa, 3 e 5. Falar com o próprio.

521

PYE (PAI)

O rádio-receptor de Esc. 1.950\$00 com as características dos de preços elevados, com 4 válvulas e 5 desdobramentos de onda. Agente nesta cidade, João da Costa, Rua Rei do Pegú, junto à Fábrica de Malhas de Santa Luzia, telefone, 40322, técnico de rádio graduando pela «National Schools».

Pode obter-se a Prestações

522

JÁ CHEGOU

NÉCTAR

UM VINHO ROSADO DE EXCEPCIONAL QUALIDADE

Distribuidor: A. GOUVEIA — Tel. 40321 — GUIMARAES

478

Carvalho & C.ª L. da

Faz-se público que, por escritura de 27 de Novembro de 1951, lavrada a folhas 93 verso do meu livro de notas n.º 448, foi constituída uma sociedade por quotas entre José de Carvalho, casado, operário fabril, João Saraiva Ribeiro, solteiro, maior, servicial, moradores no lugar do Passal, freguesia de Pencelo, deste concelho e António Teixeira, casado, carpinteiro, morador no lugar do Monte, dita freguesia, nos termos e condições constantes dos artigos seguintes:

Primeiro

A sociedade adopta a firma Carvalho & Companhia, Limitada, e terá a sua sede na freguesia de Pencelo, deste concelho, em local ainda a designar e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo

O seu objecto é a indústria de tecelagem ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar.

Terceiro

O capital social é de quinze mil escudos dividido em três quotas de cinco mil escudos pertencentes a cada um dos três sócios.

Parágrafo primeiro

A quota do sócio António Teixeira está integralmente realizada em dinheiro.

Parágrafo segundo

Cada uma das quotas dos sócios José de Carvalho e João Saraiva Ribeiro é constituída pelo activo, passivo e direitos inerentes da sua oficina de urdidura de algodão instalada na vila das Taipas, freguesia de Cadelas, deste concelho.

Quarto

Não serão exigíveis prestações suplementares mas os sócios poderão fazer à caixa social os suprimentos que ela carecer conforme as condições que forem estipuladas em assembleia geral.

Quinto

A gerência, dispensada de caução, compete a todos os sócios, mas para que a sociedade fique obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados por dois sócios.

Parágrafo primeiro

E' expressamente proibido assinar pela sociedade letras de favor, fianças, abonações e, em geral, documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de o infractor responder individualmente por todas as obrigações que tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade pelos prejuízos que porventura lhe ocasionar.

Sexto

A cessão de quotas, total ou parcial, é livremente consentida entre os sócios, ficando dependente do consentimento da sociedade quando feita a estranhos.

Sétimo

Os lucros e as perdas serão suportados igualmente por todos os sócios.

Oitavo

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes subsistirá com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interito, se assim o desejarem, sendo aqueles

IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO CARMO DA PENHA

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo domingo do próximo mês de Dezembro (dia 9), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1952.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 16), no mesmo lugar e horas, nos termos do Art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 23 de Novembro de 1951.

O Juiz da Irmandade,

João Rocha dos Santos.

ASILLO DE SANTA ESTEFÂNIA DE GUIMARAES

Assembleia Geral

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28.º dos Estatutos a reunirem na Sala das Sessões no dia 9 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, para se proceder à eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta casa no triénio de 1952-1954.

Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 16 do dito mês, no local e hora acima indicados.

Guimarães e Secretaria do Asilo de Santa Estefânia, 30 de Novembro de 1951.

O Presidente,

António J. Pereira Rodrigues.

NÃO SE ESQUEÇA

De que a Casa Jaime, ao Tournal tem o maior sortido de Gabardines, Trincadeiras, Zambrenes.

Esta Casa é especializada em Gabardines, Camisas, Malhas, Chapéus, Luvas, Pertumes e artigos para brinde. Novidades o melhor sortido, só na Casa Jaime ao Tournal.

NÃO SE ESQUEÇA

herdeiros representados por um que entre si nomearem.

Nono

Dissolyda a sociedade proceder-se-á à liquidação como for deliberado, salvo se algum sócio quiser ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade, caso em que lhe será feita a adjudicação pelo valor em que convierem. Se, porém, dois ou mais sócios pretenderem o estabelecimento haverá licitação entre eles e será preferido o que mais vantagens oferecer.

Décimo

Anualmente será dado um balanço em trinta e um de Dezembro.

Décimo primeiro

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

Décimo segundo

Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis e especialmente as contidas na lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Secretaria Notarial de Guimarães, aos 27 de Novembro de 1951.

O Notário,

a) Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas.

Notícias de Guimarães n.º 1037 - 2-12-1951



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 15 de Dezembro próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão à praça, em plena propriedade, para serem arrematados, pelo maior lance oferecido, os prédios abaixo indicados e descritos no inventário de maiores por falecimento de Joaquim Novais, solteiro, presbítero, morador que foi no Largo Martins Sarmiento, desta cidade, para pagamento do passivo descrito e aprovado no referido inventário.

PRÉDIOS A PRACIAR

A) — O assento do casal da Igreja Velha, situada na freguesia de Atães, desta comarca, que se compõe da Mata de Aboim, do Campo do Meio, do campo Grande, da leira de Olivai Novo, do campo da Eira, do campo do Penedo, do campo do Olivai Velho, da leira do Olivai Velho, de metade da leira sobre a Varzea, da leira do Adrino, do campo do Pomar, do assento do Casal, da leira da Deveza de Baixo, da leira da Deveza de Cima, da leira do Alpendre Nova, das leiras das Bouças e da leira da Horta ou Leirinho e ainda de uma morada de casas de dois andares com quintal, descritos na Conservatória do Registo Predial desta comarca, sob o número dez mil e novecentos e inscritos na matriz rústica sob os art.º 906 a 915 e 921 a 929 e na matriz urbana sob o artigo 14.

B) — Rôco da Casa ou Fonte Nova, sito na freguesia de Atães desta comarca, descritos na Conservatória sob o número 10.902 e inscrito na matriz rústica sob o artigo 963. Estes prédios vão em conjunto à Praça pela quantia de trezentos mil escudos 300.000\$00.

Guimarães, 26 de Novembro de 1951.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

OS CABELOS E O BIGODE BRANCO BRITAM VELHICE

A LOÇÃO COLÓNIA «MIN-HOR» em 10 a 15 dias, discretamente, sem ninguém perceber, faz dos seus cabelos grisalhos ou brancos, cabelos jovens — como eram dantes.

“MIN-HÓR”

Encontra-se na

FARMÁCIA «HÓRUS» — GUIMARAES

OFICINA DE REPARAÇÕES DE MÁQUINAS DE ESCRIVER E COSTURA

R. DA CALDEIROA, 16-16-A
Telefone, 40408

Vendem-se máquinas de escrever e costura desde 500\$00.

Alugam-se máquinas de escrever e somar

Anuncial no Notícias de Guimarães

Ofertas e Procuras

SEMENTE MILAGROSA DE MATO AMERICANO

Cada tojeira desenvolve um cesto de mato. Só se encontra à venda na Tip. Minerva, redacção do jornal «O Tempo» — Largo da Ajuda — Penafiel.
Cada meio litro, 40\$00.
Proprietários de mentalidade, sempre.
Os vossos montes estão pobres.

MOTO Vende-se «Newe Imperial», 3,5 H. P., em bom estado, por 5.000\$00. Informa Raul Pereira — VIZELA. 490

VENDE-SE Uma casa de habitação com quintal, perto da Estação dos Caminhos de Ferro, em Vizela. Falar em Guimarães com o solicitador José Pelayo. 499

Vende-se Magnífico terreno para construções, com lindíssimas vistas, marginal à estrada, no lugar da porta, arrabaldes desta cidade. Para informações falar com o agricultor António Ribeiro, da quinta da Porta, na estrada de Fafe. 481

VENDEM-SE próximo da cidade, 5 moradas de casas, com uma área de terreno de horta, com água de poço e instalações eléctricas. Sendo uma delas com estabelecimento espaçoso, e com 1.º andar, e lojas para qualquer indústria. Com água encanada da câmara à porta, com vifurcações de 3 estradas camarárias e estado. Trata-se com Bernardino Gonçalves Barroso — Tournal — Guimarães. 498

“Não decida à toa...”



É O IMPERMEAVEL QUE LHE CONVÉM

EXCLUSIVO de 497

«A IMPERIAL»

R. de Santo António, 32-34 - Tel. 40157
GUIMARAES

CHEGOU O INVERNO

Comprem os impermeáveis da Camisaria Martins ou Casa Jaime. Casacos de borracha, botas altas, Botins, Galochas e Sapatos de borracha, Guarda-chuvas. Tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido Camisaria Martins e Casa Jaime (ao Tournal). 502

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não recebe a concorrência. 494

EVA apresenta um lindíssimo sortido de toa-lhas regionais. 470

G. LEITE DE FARIA
Ex-Médico dos Sanatórios do Caramulo
Ex-Estagiário do I.P.M. de Madrid (Prof. Maranon)

RADIOSCOPIA

Largo do Tournal, 58-1.º
Telef. 40178
GUIMARAES

TEM FRIO?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. O maior sortido em blusas, casacos, polouverses, camisolas, ceroulas, peúgas e meias de lã. Calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido. Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 498

“Quinta de Santo André” — Vende-se

Vende-se a «Quinta de Santo André», sita nesta cidade de Guimarães, constituída por casas de senhoria e de caseiro, terrenos de lavradio e bravio.

Dirigir propostas para a compra em conjunto ou de cada lote, separadamente, ao Sr. Camilo Laranjeiro dos Reis — Largo do Tournal — Guimarães.

HOTEL DA PENHA

TELEFONE, 4245

CONCESSIONÁRIA:

Antónia Teixeira Mendes Duarte

ABERTO TODO O ANO

Aceitam-se Serviços de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, etc.

PASSAGENS DE FINS DE SEMANA:

Jantar de Sábado, dormida, diária de Domingo e pequeno almoço de Segunda-feira por Esc. 80\$00.



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA “SAPATARIA LUSO”

Quando lhe mostrarem
uma “GABARDINE”
veja se é



Único Vendedor nesta Cidade:

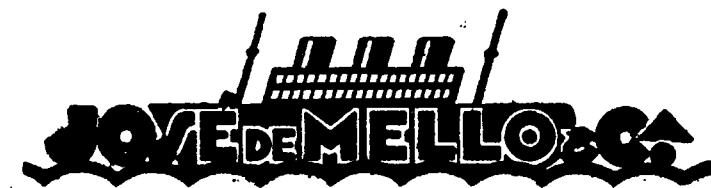
Casa Laranjeiro

TELEFONE, 4413

GUIMARAES

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57